

**Esboço das
mensagens para o treinamento
de tempo integral no segundo semestre de 2024**

**TEMA GERAL:
OS PONTOS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO:
GÁLATAS**

Mensagem Doze

**Ser reduzidos a nada, separados de Cristo,
versus
manter a nossa união orgânica com Cristo permanecendo Nele**

Leitura bíblica: Gl 5:4; Jo 14:23; 15:4-5; Rm 11:17, 24; 1Jo 2:27; Ap 21:3, 22

- I. “Fostes reduzidos a nada, separados de Cristo, vós que vos justificais pela lei; decaístes da graça” – Gl 5:4:**
- A. Ser reduzido a nada e separado de Cristo é ser destituído de todo benefício de Cristo de maneira que Ele se torna inútil; ser reduzido a nada e separado de Cristo é ser cortado de Cristo em nossa experiência.
 - B. Devemos ver que somos ramos de Cristo como a oliveira cultivada para desfrutá-Lo e como a videira divina e mística para trabalhar juntamente com Ele – Rm 11:17, 24; Jo 15:1, 4-5; Ef 3:2; 1Pe 4:10.
 - C. O Espírito que dá vida é o suco de vida de Cristo como a oliveira celestial; se desejamos participar das riquezas de Cristo como a gordura, a seiva, da oliveira celestial, precisamos contatar o Espírito que dá vida como o suco de vida de Cristo – Lc 23:31; cf. Sl 92:13-14; 36:8-9:
 - 1. Ser enxertado em Cristo é ser organicamente unido a Cristo como o Espírito no nosso espírito; porque o nosso enxerto em Cristo se deu no nosso espírito, precisamos exercitar continuamente o nosso espírito – 2Co 3:17; Rm 8:16; 1Co 6:17.
 - 2. Quando invocamos o Senhor dizendo: “Ó Senhor, ó Senhor”, nós exercitamos nosso espírito e imediatamente participamos do Senhor como o Espírito que dá vida – Rm 10:9-13.
 - 3. Outra maneira de desfrutarmos as riquezas de Cristo é ler a Palavra de Deus e dizer amém a toda palavra; com isso, nós exercitamos o nosso espírito, contatamos o Senhor, O desfrutamos e participamos do Espírito todo-inclusivo como a gordura.
 - D. Precisamos ver que fomos enxertados em Cristo “contra a natureza”; *contra a natureza* significa “contra ao ego” – 11:24:
 - 1. Tudo da nossa velha natureza, tudo que somos e temos em nossa natureza, contradiz a natureza do Senhor; nossa natureza é a natureza pecaminosa, e a natureza do Senhor é a natureza divina, espiritual e santa – Gl 5:16-17; 2Pe 1:4.
 - 2. Para participar de Cristo como a oliveira com as Suas riquezas, precisamos ser plenamente cortados da nossa experiência passada, nossa velha história, nossa velha vida, nossos velhos hábitos e nossos velhos costumes como ramos selvagens – Rm 11:24; cf. Ef 4:22-24.

3. Para experimentar ser cortados da nossa velha maneira de viver e desfrutar a experiência de ser enxertados em Cristo, precisamos exercitar o nosso espírito para invocar o Seu nome e ler-orar a Sua palavra – Rm 10:6-8; Ef 6:17; *Hinos*, nº 866.
- E. Romanos 11 revela que somos ramos de Cristo como a oliveira para dar “azeitonas” e produzir azeite reconfortante (Rm 13:8-10; Gl 5:14-15); João 15 revela que somos ramos de Cristo como a videira para dar “uvas” e produzir vinho revigorante; e, em Lucas 10, o bom samaritano derramou azeite e vinho nas feridas do moribundo (vv. 33-34):
 1. Azeite e vinho aplicados juntos tornam-se uma cura para as pessoas; quanto mais invocarmos o Senhor e lermos-orarmos a Sua Palavra, mais daremos “azeitonas” e “uvas” para produzir azeite e vinho e aplicar nas pessoas que foram feridas interiormente e ficaram deprimidas e decepcionadas.
 2. Podemos produzir o azeite reconfortante e o vinho revigorante permanecendo no Senhor, e podemos permanecer no Senhor ao ler-orar a Sua Palavra e invocar o Seu nome durante todo o dia; então estaremos coordenados adequadamente com os outros ramos para desfrutar a vida do Corpo para o propósito de Deus – Is 55:1-11; Jo 15:7, 12.
 3. O azeite da oliveira era usado para honrar Deus e o homem (Jz 9:8-9), significando que aqueles que andam pelo Espírito honram a Deus (Gl 5:16, 25) e aqueles que ministram o Espírito honram o homem (2Co 3:6, 8; Fp 3:3).
 4. O vinho da videira era usado para alegrar Deus e o homem (Jz 9:12-13), significando que aqueles que desfrutam Cristo como a vida sacrificante e revigorante e amor entusiasmante alegram a Deus (Mt 9:17; Ct 1:4) e aqueles que ministram Cristo como a vida sacrificante e revigorante e amor entusiasmante alegram o homem (2Co 3:6; Fp 2:17; 2Tm 4:6).

II. Precisamos permanecer em nossa posição de ramos enxertados em Cristo como a realidade da oliveira e da videira, permanecendo Nele para desfrutarmos as riquezas de Cristo; permanecer em Cristo é habitar Nele, permanecer na comunhão com Ele, para experimentar e desfrutar o fato de Ele permanecer em nós – Jo 15:4-5:

- A. Quando amamos o Senhor Jesus, Ele se manifesta a nós e o Pai vem com Ele para habitar conosco para o nosso desfrute; essa habitação é uma habitação mútua, na qual o Deus Triúno habita em nós e nós habitamos Nele; quanto mais nós amarmos o Senhor, mais teremos a Sua presença e, quanto mais estivermos na Sua presença, mais desfrutaremos tudo que Ele é para nós; a restauração do Senhor é uma restauração de amar o Senhor Jesus – 1Co 2:9-10; Ef 6:24.
- B. Permanecemos em Cristo para que Ele permaneça em nós por permanecermos no Seu amor – Jo 14:21, 23; 21:15-17; 15:10:
 1. Todos os mandamentos são resumidos em dois: crer no nome do Filho de Deus, Jesus Cristo, e amar uns aos outros – 1Jo 3:23-24; Jo 13:34-35.
 2. O mandamento sobre o amor fraternal é tanto antigo como novo: antigo, porque os crentes o tiveram desde o início da sua vida cristã; novo, porque, em seu andar cristão, ele amanhece com nova luz e resplandece com iluminação e poder novos repetidas vezes – 1Jo 2:7-8.
 3. “Nós amamos porque Ele nos amou primeiro” (1Jo 4:19); Deus primeiro nos amou no sentido que Ele nos infundiu com o Seu amor e gerou em nós o amor com o qual nós O amamos e amamos os irmãos (vv. 8, 16).

4. Nós aprendemos com Cristo segundo o Seu exemplo, não pela nossa vida natural, mas por Ele como nossa vida em ressurreição; a condição verdadeira da vida de Jesus registrada nos quatro Evangelhos revela que Deus como amor estava no viver de Cristo – Ef 4:20-21; Jo 15:12, 17; 17:23-24, 26.
 5. Permanecer no amor é amar os outros habitualmente com o amor que é o próprio Deus, de maneira que Ele seja expressado em nós; Cristo viveu neste mundo uma vida de Deus como amor, e Ele é agora a nossa vida para que vivamos a mesma vida de amor neste mundo e sejamos iguais a Ele: “Assim como Ele é, também nós somos neste mundo” – 1Jo 4:17.
- C. Nós permanecemos em Cristo para que Ele permaneça em nós ao lidarmos com a palavra constante nas Escrituras, que está fora de nós, e a palavra presente como o Espírito, que está em nós – Jo 5:39-40; 6:63; 2Co 3:6; Ap 2:7:
1. Pela palavra exterior e escrita, temos a explicação, definição e expressão do Senhor misterioso e, pela palavra interior e viva, temos a experiência do Cristo que permanece e da presença do Senhor prático – Ef 5:26; 6:17-18.
 2. Se permanecermos na palavra constante e escrita do Senhor, Suas palavras instantâneas e vivas permanecerão em nós – Jo 8:31-32; 15:7; 1Jo 2:14.
 3. Nós permanecemos Nele e as Suas palavras permanecem em nós, a fim de falarmos Nele e Ele em nós para a edificação de Deus no homem e do homem em Deus – Jo 15:7; 2Co 2:17; 13:3; 1Co 14:4b.
- D. Permanecemos em Cristo para que Ele permaneça em nós ao darmos atenção ao ensinamento interior da unção todo-inclusiva – 1Jo 2:27:
1. Nós permanecemos na comunhão divina com Cristo ao experimentar a purificação do sangue do Senhor e a aplicação do Espírito que unge ao nosso ser interior – Jo 15:4-5; 1Jo 1:5, 7; 2:20, 27.
 2. Cristo como a Cabeça é o Ungido e Aquele que unge, e nós somos Seus membros desfrutando-O como a unção interior para o cumprimento do Seu propósito – Hb 1:9; 3:14; 2Co 1:21-22.
 3. A unção, como o mover e trabalhar do Espírito composto em nós, unge Deus em nós para sermos saturados com Deus, possuímos Deus e entendermos a mente de Deus; a unção comunica a mente de Cristo como a Cabeça do Corpo aos Seus membros pela sensação interior, a consciência interior de vida – Sl 133; 1Co 2:16; Rm 8:6, 27.
 4. Podemos permanecer em Cristo para manter a nossa união orgânica com Ele pondo nossa mente no espírito, dando atenção ao nosso espírito – Rm 8:6; 2Co 2:13; Ml 2:15-16.
 5. Quando a Cabeça quer que um membro do Corpo se mova, Ela o notifica por meio da unção interior e à medida que nos submetemos à unção, a vida flui livremente da Cabeça para nós; se resistimos à unção, nosso relacionamento com a Cabeça é obstruído e o fluir de vida em nós para – Cl 2:19; At 16:6-7.
- E. Precisamos permanecer em Cristo como nosso Rei e como nossa habitação real, para que Ele permaneça em nós e nos torne Sua rainha e Seu palácio real, Sua igreja gloriosa – Sl 45:13, 8; Jo 15:4-5; Ef 5:27; Ap 22:5; Rm 5:17; cf. Ct 6:4:
1. Permanecer em Cristo é habitar Nele, o Deus Eterno, como nosso Senhor, tendo o nosso viver Nele e tomando-O como nosso tudo – Jo 15:4-5; 1Jo 4:15-16; Ap 21:22; Dt 33:27a; Sl 90:1.
 2. Precisamos habitar em Deus, vivendo Nele todo tempo, porque fora Dele há pecados e aflições – vv. 3-11; Jo 16:33.

3. Tomar Deus como nossa habitação, nosso lugar de habitação eterno, é a experiência mais elevada e mais plena de Deus – Sl 91:1-16.
- F. Permanecer em Cristo, tomando-O como nossa habitação, e permitir que Ele permaneça em nós, tomando-nos como Sua habitação, é viver na realidade da incorporação universal do Deus Triúno processado e consumado com os crentes redimidos e regenerados – Jo 14:2, 10-11, 17, 20, 23:
1. A Nova Jerusalém é a incorporação final do Deus Triúno processado e consumado com a igreja tripartida regenerada, santificada, renovada, transformada, conformada e glorificada – Ap 21:3, 22.
 2. A Nova Jerusalém é o tabernáculo de Deus e o centro do tabernáculo é Cristo como o maná escondido; a maneira de ser incorporado nessa incorporação divina e humana e universal, a habitação mútua de Deus e do homem, é comer Cristo como o maná escondido – v. 3; Êx 16:32-34; Hb 9:4; Ap 2:17.